

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

**OS BANCOS FINANCIAM 77% DO SEU PASSIVO (dívidas) GRATUITAMENTE COM RECURSOS DOS CLIENTES (155393 milhões € são depósitos não remunerados), MULTIPLICAM COMISSÕES APROPRIANDO-SE DE PARTE DESSES RECURSOS, IMPÕEM UMA ESCALADA DAS TAXAS DE JURO DO CRÉDITO À “BOLEIA” DA EURIBOR, E PRETENDEM CONTINUAR A NÃO REMUNERAR OS DEPÓSITOS (é o maná para os bancos e o calvário para depositantes, devedores e para o país)**

Para tornar clara a forma como a banca atua em Portugal e, nomeadamente, como tem espoliado os depositantes perante a passividade do governo e do Banco de Portugal e, agora, com o aumento vertiginoso das taxas de juro que cobra quer no crédito concedido no passado quer no futuro, às famílias e empresas, construímos o quadro 1 com dados dos relatórios e contas dos 6 principais bancos dos anos de 2016, 2019 e 2021 (2021 é o último que foi já divulgados)

**Quadro 1 – Dados das Demonstrações de Resultados e dos Balanços dos 6 principais bancos em 2016, 2019, e 2021**

BANCOS	CGD - Milhões €	BCP - Milhões €	Novo Banco Milhões €	BPI Milhões €	Santander Totta SGP- Milhões€	Banco Montepio Milhões€	SOMA Milhões €
<b>ANO</b>	<b>2016</b>	<b>2016</b>	<b>2016</b>	<b>2016</b>	<b>2016</b>	<b>2016</b>	<b>2016</b>
Juros recebidos pela banca do crédito e outros	2 628	1 909	1 193	528	1 136	534	7 929
<b>juros pagos pela banca aos depositantes (fornecedores de recursos)</b>	<b>1 483</b>	<b>680</b>	<b>679</b>	<b>155</b>	<b>402</b>	<b>281</b>	<b>3 680</b>
MARGEM FINANCEIRA	1 145	1 229	514	373	734	253	4 249
<b>comissões cobradas pela banca a depositantes e a outros</b>	<b>584</b>	<b>743</b>	<b>378</b>	<b>262</b>	<b>373</b>	<b>136</b>	<b>2 476</b>
comissões pagas	121	100	113	30	69	34	467
COMISSÕES LIQUIDAS	463	643	265	232	303	102	2 009
CREDITO CONCEDIDO LIQUIDO	62 867	48 017	28 184	22 736	33 115	13 861	208 780
<b>RECURSOS DE CLIENTES CAPTADOS PELA BANCA</b>	<b>69 680</b>	<b>48 709</b>	<b>25 899</b>	<b>21 968</b>	<b>28 815</b>	<b>12 467</b>	<b>207 537</b>
PASSIVO	89 664	66 000	47 185	35 376	21 968	19 889	280 082
<b>PASSIVO (dívidas) DA BANCA FINANCIADO COM RECURSOS DOS CLIENTES</b>	<b>77,7%</b>	<b>73,8%</b>	<b>54,9%</b>	<b>62,1%</b>	<b>131,2%</b>	<b>62,7%</b>	<b>74,1%</b>
LUCROS LIQUIDOS	-1 860	146	-797	144	380	-84	-2 071
<b>ANO</b>	<b>2 019</b>	<b>2 019</b>	<b>2 019</b>	<b>2 019</b>	<b>2 019</b>	<b>2 019</b>	<b>2 019</b>
Juros recebidos de crédito e outros	1 828	1 991	753	528	1 209	316	6 627
<b>juros pagos pela banca aos depositantes (fornecedores de recursos)</b>	<b>696</b>	<b>443</b>	<b>212</b>	<b>92</b>	<b>353</b>	<b>80</b>	<b>1 877</b>
MARGEM FINANCEIRA	1 132	1 548	541	436	856	237	4 750
<b>comissões cobradas pela banca a depositantes e a outros</b>	<b>630</b>	<b>864</b>	<b>367</b>	<b>281</b>	<b>489</b>	<b>148</b>	<b>2 780</b>
comissões pagas	128	703	62	23	108	27	1 052
COMISSÕES LIQUIDAS	502	161	306	258	381	122	1 729
CREDITO CONCEDIDO LIQUIDO	47 974	49 848	25 150	21 957	39 644	11 465	196 037
<b>RECURSOS DE CLIENTES</b>	<b>65 792</b>	<b>59 127</b>	<b>28 400</b>	<b>23 232</b>	<b>35 118</b>	<b>12 525</b>	<b>224 193</b>
PASSIVO	77 210	74 266	41 293	28 375	51 819	17 740	290 704
<b>PASSIVO (dívidas) DA BANCA FINANCIADO COM RECURSOS DOS CLIENTES</b>	<b>85,2%</b>	<b>79,6%</b>	<b>68,8%</b>	<b>81,9%</b>	<b>67,8%</b>	<b>70,6%</b>	<b>77,1%</b>
LUCROS LIQUIDOS	826	401	-1 066	328	527	24	1 040
<b>ANO</b>	<b>2021</b>	<b>2021</b>	<b>2021</b>	<b>2021</b>	<b>2021</b>	<b>2021</b>	<b>2021</b>
Juros recebidos de crédito e outros	1 459	1 709	740	503	1 010	307	5 728
<b>juros pagos pela banca aos depositantes (fornecedores de recursos)</b>	<b>453</b>	<b>121</b>	<b>167</b>	<b>48</b>	<b>280</b>	<b>63</b>	<b>1 132</b>
MARGEM FINANCEIRA	1 006	1 589	573	455	730	244	4 597
<b>comissões cobradas pela banca a depositantes e a outros</b>	<b>689</b>	<b>875</b>	<b>326</b>	<b>308</b>	<b>532</b>	<b>142</b>	<b>2 871</b>
comissões pagas	125	148	47	20	105	26	470
COMISSÕES LIQUIDAS	564	728	278	288	427	116	2 401
CREDITO CONCEDIDO LIQUIDO	50 184	54 972	23 066	24 290	50 184	11 668	214 363
<b>RECURSOS DE CLIENTES</b>	<b>79 628</b>	<b>69 561</b>	<b>27 582</b>	<b>28 872</b>	<b>40 383</b>	<b>12 786</b>	<b>258 812</b>
PASSIVO	94 723	85 843	41 469	37 711	55 561	18 350	333 657
<b>PASSIVO (dívidas) DA BANCA FINANCIADO COM RECURSOS DOS CLIENTES</b>	<b>84,1%</b>	<b>81,0%</b>	<b>66,5%</b>	<b>76,6%</b>	<b>72,7%</b>	<b>69,7%</b>	<b>77,6%</b>
LUCROS LIQUIDOS	634	25	192	307	299	8	1 464
VARIAÇÃO DOS JUROS PAGOS AOS CLIENTES PELA BANCA ENTRE 2016/2021 - Em milhões de euros	-1 030	-559	-512	-107	-122	-218	-2 548
VARIAÇÃO DAS COMISSÕES COBRADAS AOS CLIENTES PELA BANCA ENTRE 2016 E 2021 -Em milhões de euros	105	132	-53	46	159	6	395
Varição dos juros pagos aos "donos" dos recursos utilizados pela banca entre 2021 e 2021 -Em %	-69,5%	-82,3%	-75,4%	-69,3%	-30,3%	-77,6%	-69,2%
Varição das comissões cobradas aos depositantes e a outros pela banca entre 2016 e 2021 - Em %	18,0%	17,8%	-14,0%	17,6%	42,6%	4,5%	16,0%
VARIAÇÃO DOS RECURSOS CLIENTES CAPTADOS PELA BANCA ENTRE 2016 E 2021 - Em milhões €	9 948	20 852	1 683	6 904	11 568	319	51 275
VARIAÇÃO DO CREDITO CONCEDIDO PELA BANCA ENTRE 2016 E 2021 - Em milhões €	-12 683	6 955	-5 119	1 554	17 069	-2 193	5 583

FONTE: Relatórios e contas da CGD, BCP, NOVO BANCO, BPI, SANTANDES TOTTA e BANCO MONTEPIO - 2016, 2019 e 2021

### AUMENTO DO FINANCIAMENTO DOS BANCOS PELOS CLIENTES E REDUÇÃO ENORME DOS JUROS PAGOS PELA BANCA

Como revelam os dados do quadro 1, entre 2016 e 2021, os recursos captados pelos 6 maiores bancos aos seus clientes, fundamentalmente depósitos, aumentaram de 207537 milhões € para 258812 milhões €, ou seja, em 51275 milhões € (+24,7%). No mesmo período os juros pagos pela banca aos “donos” destes recursos diminuíram de 3680 milhões € para apenas 1132 milhões €, ou seja, sofreram uma redução de 2548 milhões € (-69,2%). Portanto, a esmagadora maioria dos depósitos na banca passaram a não ser remunerados. E isto apesar de ter aumentado, entre 2016 e 2021, de 74,1% para 77,6% o PASSIVO da banca, ou seja, as dívidas destes 6 bancos, financiado com “Recursos de clientes” (em cada 100€ de Passivo da banca, em 2021, 77,6€ são financiados com recursos de clientes e não pelos acionistas). A CGD é campeã deste financiamento gratuito ou quase gratuito pelos seus clientes. Em 2021, 84,1% do PASSIVO (dívidas) da CGD era financiado com os recursos captados aos seus clientes. A espoliação dos clientes pela CGD é excessiva (está acima da banca privada) e o acionista Estado, ou seja, o governo mantém-se surdo, cego e mudo.

Nos relatórios e contas dos bancos de 2021 aparecem os seguintes montantes de depósitos não remunerados: CGD: 42960 milhões €; BCP: 49141 milhões €; BPI: 20311 milhões €; Novo Banco: 12859 milhões €; Santander Totta: 23715 milhões €; Banco Montepio: 6407 milhões €. Estes 6 bancos, em dez.2021, tinham em sua posse, 155393 milhões € dos depositantes a quem não pagavam qualquer juro, ou sejam, eram financiados gratuitamente pelos depositantes. E a banca pretende manter esta situação de privilégio apesar da escalada de preços que está a devorar as poupanças. E a CGD deu o mau exemplo quando recentemente aprovou uma taxa de juro de 1,1% apenas aos depositantes que tivessem mais de 100000€ e se comprometessem a não mexer no depósito durante um ano. Para Paulo Macedo, a CGD deve-se transformar num banco para ricos desprezando milhões de depositantes

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

## O AUMENTO REDUZIDO DO CRÉDITO CONCEDIDO E, PARA COMPENSAR A FALTA DE RECEITAS QUE RESULTARIAM DO AUMENTO DO CRÉDITO, A BANCA ESPOLIA OS DEPOSITANTES A QUEM NÃO PAGA JUROS

Entre 2016 e 2021, o crédito concedido por estes 6 bancos aumentou de 208780 milhões € para 214363 milhões €, ou seja, apenas em 2,7% (+ 5583 milhões €) em 5 anos. Neste período, o crédito concedido pela CGD diminuiu em 12683 milhões €, no Novo Banco a redução foi de -5119 milhões € e no Banco Montepio a queda foi de -2193 milhões €. Como consequência os juros recebidos pelos 6 bancos por operações ativas (ex. concessão de crédito) diminuiram, entre 2016 e 2021, de 7929 milhões € para 5728 milhões €, ou seja, -27,6% (-2201 milhões €)

Para compensar esta queda de rendimentos causada também pela incapacidade da banca em aumentar o crédito concedido e promover o desenvolvimento do país, os bancos optaram pela solução mais fácil: **multiplicar as comissões sobre os clientes, nomeadamente depositantes**. E isto para além do enorme montante de depósitos não remunerados como iremos mostrar. **Entre 2016 e 2021, as receitas com origem em comissões, muitas delas novas comissões, cobradas aos clientes aumentaram em 395 milhões € como revela o quadro 1.**

### FOI FUNDAMENTALMENTE ESPOLIANDO OS DEPOSITANTES QUE OS BANCOS CONSEGUIRAM OBTER ELEVADOS LUCROS NO PERÍODO DE GRAVE ECONÓMICA E SOCIAL APESAR DA DIMINUIÇÃO DO NEGÓCIO BANCÁRIO

Apesar da redução do crédito concedido às famílias e às empresas e das baixas taxas de juro cobradas pela banca pelo crédito concedido, devido à queda da Euribor, os bancos, mesmo durante a grave crise económica e social causada, primeiro, pela pandemia e, agora, pela guerra na Ucrânia e pelas sanções, conseguiram, utilizando os dois procedimentos anteriores – redução praticamente a zero dos juros pagos aos depositantes e multiplicações de comissões sobre estes – aumentar muito os seus lucros. **Em 2016, a soma dos resultados líquidos destes 6 bancos foi negativa em -2701 milhões € causados por prejuízos da CGD (-1860 milhões €), do Novo Banco (-797 milhões €) e do Banco Montepio (-84 milhões €). Em 2019, os resultados líquidos já foram positivos em todos os bancos, com exceção do Novo Banco (-1066 milhões €), somando apesar disso lucros no montante de 1044 milhões €. E, em 2021, os 6 bancos já tiveram todos eles lucros somando +1464 milhões €, destacando-se a CGD (só ela apresentou, em 2021, lucros de 634 milhões €). Pode-se dizer com propriedade, baseado nos dados dos relatórios e contas dos próprios bancos, e utilizando a linguagem popular para tornar a conclusão mais clara e chocante, que estes 6 bancos conseguiram, mesmo em período de grave crise económica e social, obter lucros elevados esmifrando fundamentalmente os depositantes já que o não puderam fazer a nível das taxas de crédito por estarem indexadas à Euribor.**

### OS LUCROS DA BANCA DISPARARAM EM 2022 E VÃO AUMENTAR AINDA MAIS EM 2023 SE A ESPOLIAÇÃO DOS CLIENTES (depositantes e devedores) CONTINUAR PERANTE A PASSIVIDADE DO GOVERNO, DO BANCO DE PORTUGAL E DA PRÓPRIA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA QUE NÃO ATUAM PARA PROTEGER DEPOSITANTES E DEVEDORES

O quadro 2 mostra a variação dos resultados líquidos dos 6 bancos de acordo com a informação já divulgada pelos bancos

**Quadro 2 – Variação dos resultados líquidos dos 6 bancos entre 2021 e 2022**

BANCO	Resultados até set. - Milhões €		Resultados anuais - Milhões €	
	2021	2022	2021	2022
CGD	354	643	Ainda não publicados	Ainda não publicados
BCP	60	97	Ainda não publicados	Ainda não publicados
BPI	242	286	307	365
Santader Totta	172	385	299	569
Novo Banco	154	428	Ainda não publicados	Ainda não publicados
Banco Montepio	-14	24	Ainda não publicados	Ainda não publicados
<b>SOMA</b>	<b>968</b>	<b>1 863</b>	<b>606</b>	<b>934</b>

FONTE: Dados divulgados pelas administrações dos bancos na apresentação dos resultados

Entre 2021 e 2022, O aumento da soma dos lucros obtidos até ao 3º trimestre é enorme, já que a soma sobe de 968 milhões € em 2021 para 1863 milhões € em 2022, um aumento de 92,5% (+ 895 milhões €). Mas em 2023, se os bancos continuarem a política de não remuneração dos depósitos ( em dez.2022, a taxa paga pelos bancos em depósitos mesmo a prazo era apenas 0,35%) associada à política de subida das taxas de juro à boleia da Euribor (em set.2022, segundo o Banco de Portugal, os empréstimos à habitação com taxa fixa representavam apenas 4% do total, os 96% restantes estavam indexados à Euribor e em fev.2023 a taxa Euribor a 6 meses era 3,1%; a taxa do crédito à habitação aumentou, entre jun.2022 e dez.2022 de 1,47% para 3,24%, e cada aumento de 1pp (1%) representa um aumento de encargos de 1000 milhões € por ano para as famílias, a taxa de empréstimos a empresas subiu de 1,9% para 4,45%). Este disparar das taxas de juro a nível de particulares e de empresas agravará as condições de vida das famílias cujas prestações de casa vão aumentar muito em 2023 pois o efeito dos últimos meses só se sentirão plenamente em 2023 e as taxas vão continuar a aumentar, e tornarão o crédito para as empresas muito mais caro, aumentando o risco de sobrevivência e dificultando o investimento, e a própria utilização dos fundos comunitários do PRR e do Portugal 2030. Assim a recuperação económica e o desenvolvimento do país serão muito mais difíceis. Mas os bancos obterão lucros enormes mesmo obscenos (recorde-se o caso da CGD que é um banco público). A evolução futura vai depender da atitude do governo, do Banco de Portugal e da própria Assembleia da República se continua a passividade conivente como tem acontecido ou se atuarão para pôr cobro a esta política dos bancos que agrava ainda mais as condições de vida das famílias e cria graves problemas às empresas dificultando a recuperação económica e impedindo o desenvolvimento do país. Eugénio Rosa, [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt), 12-2-2023

Eugénio Rosa – economista – outros estudos disponíveis em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com) pág. 2